

Mulheres disputam Governo

Diamantina—Uma frase dita pelo candidato do PRN, Fernando Collor, em seu comício na noite de sexta-feira, em Diamantina — a de que a vice-governadora Júnia Marise chegará num futuro próximo ao governo de Minas — trouxe-lhe uma amostra dos problemas que terá de enfrentar para acomodar os vários pretendentes ao governo estadual que aderiram à sua campanha. Ontem pela manhã, dois dos postulantes ao cargo, os deputados Hélio Costa e Márcia Kubitschek, correram ao candidato e trataram de desmentir a versão de que Collor teria lançado a candidatura de Júnia durante o comício.

“A frase foi uma expressão de comício. Ele não vai lançar ninguém ao governo de Minas sem antes falar comigo”, — disse Márcia Kubitschek, que obteve esta garantia minutos antes do embarque de Collor de volta para Belo Horizonte, quando chegou ao aeroporto e, preocupada, conversou sobre o assunto com o candidato.

Explicação

Também pela manhã, o deputado Hélio Costa, um outro postulante ao governo de Minas, fez questão de minimizar a frase de Collor no palanque. Segundo ele, o candidato do PRN referia-se ao fato de que o governador Newton Cardoso deverá se desincompatibilizar em março do próximo ano para concorrer a uma vaga no Senado, sendo substituído por Júnia até o final de seu mandato.

Júnia Marise e Márcia Kubitschek hospedaram-se no mesmo hotel. As duas discursaram e elogiaram-se reciprocamente no palanque, mas a nova rivalidade

que haverá a partir de agora na política mineira ficou clara pela atitude de assessores e partidários de cada uma.

Durante o comício, dois assessores de Júnia conversavam, afirmando que a vice-governadora deve tratar de assumir o quanto antes o comando da campanha de Collor em Minas, antes que Márcia Kubitschek ocupe os espaços.

Sem Itamar

Uma ausência notada em Diamantina e relacionada à disputa interna entre os mineiros foi a do candidato a vice de Collor, o senador Itamar Franco. Segundo políticos que acompanhavam o candidato, Itamar, apesar de mineiro, decidiu não ir a Diamantina porque não foi escalado para discursar no palanque ao lado de Collor, Márcia e Júnia. A nova estratégia do candidato para os comícios é restringir ao máximo os discursos. Além disso, Itamar também está de olho nas eleições do próximo ano.

Collor não teve que acalmar os ânimos apenas em nível estadual, enfrentando problemas políticos locais também em Diamantina. Ele acabou cancelando um café da manhã com o ex-prefeito da cidade, Antônio Carvalho Cruz — que preside o PRN local — porque foi informado de que este agredira verbalmente o atual prefeito e seu adversário político, João Antunes, do PMDB, durante um jantar em homenagem ao candidato na noite anterior. Antunes, um seguidor de Newton Cardoso, não “colloriu” nem foi ao comício, mas estava entre os convidados do jantar e compareceu.